



Vivemos na era das transferências instantâneas, da “solidariedade com um clique”, das ONGs internacionais e das campanhas virais nas redes sociais. E, no entanto, no meio de tanta hiperconexão, a pobreza — material e espiritual — continua a crescer. O que nos falta?

Falta-nos redescobrir o sentido profundo da **esmola**.

Não como um gesto paternalista. Não como um simples ato de filantropia. Mas como aquilo que ela é verdadeiramente na tradição católica: **uma obra de misericórdia, um ato de justiça, um caminho de conversão e um meio real de santificação**.

Este artigo quer ajudar-te a compreendê-la a partir das suas raízes bíblicas, do seu desenvolvimento na tradição da Igreja e da sua aplicação concreta na tua vida diária. Porque a esmola não é opcional no cristianismo: faz parte do próprio coração do Evangelho.

1. O que é realmente a esmola?

A palavra “esmola” vem do grego *eleēmosynē*, que significa **misericórdia**. Não se trata apenas de dar dinheiro; trata-se de exercer uma compaixão concreta.

Na tradição católica, a esmola é uma das três grandes práticas penitenciais juntamente com a oração e o jejum. Nosso Senhor ensina-o claramente no Sermão da Montanha:

“Quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas... Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita” (Mt 6,2-3).

Cristo não diz “se deres esmola”, mas “**quando deres esmola**”. É algo esperado, normal, próprio do discípulo.



2. Raízes bíblicas: a esmola na história da salvação

No Antigo Testamento

No povo de Israel, a esmola estava ligada à justiça. Não era um ato facultativo de caridade, mas uma obrigação moral.

O livro de Tobias é especialmente claro:

“A esmola livra da morte e purifica de todo pecado” (Tb 12,9).

Aqui encontramos uma afirmação teologicamente poderosa: **a esmola tem um valor expiatório**. Não porque “compre” o perdão, mas porque é sinal de conversão sincera e de reparação.

Em Israel existiam estruturas concretas para proteger o pobre: o ano jubilar, o dízimo para viúvas e órfãos, o direito de respigar nos campos... A pobreza não era ignorada; era assumida como responsabilidade comunitária.

No Novo Testamento

No cristianismo primitivo, a esmola era uma prática constante. Os Atos dos Apóstolos descrevem como os primeiros cristãos colocavam os seus bens em comum (At 4,32-35).

São Pedro diz ao paralítico: “Não tenho prata nem ouro...” (At 3,6). Mesmo na pobreza, a Igreja partilha o que tem.

São Paulo organizou coletas para os cristãos necessitados de Jerusalém (2 Cor 8-9). A esmola torna-se assim **expressão da comunhão eclesial**.

3. Desenvolvimento na tradição da Igreja

Desde os primeiros séculos, a Igreja considerou a esmola essencial para a vida cristã.



Os Padres da Igreja

São João Crisóstomo declarava:

“Não permitir que os pobres participem dos nossos bens é roubá-los e privá-los da vida.”

Esta frase é revolucionária: o pobre não é objeto da tua generosidade, mas sujeito de um direito moral.

Santo Agostinho ensinava que a esmola purifica o coração do apego desordenado às riquezas.

A Idade Média e a Doutrina Social

Na teologia de São Tomás de Aquino, a esmola insere-se na virtude da caridade, mas também está ligada à justiça. Se alguém está em grave necessidade, o supérfluo do rico torna-se uma obrigação moral.

Mais tarde, a Doutrina Social da Igreja recordará que a propriedade privada tem uma **função social**.

4. Fundamento teológico profundo

1□ A esmola nasce da caridade

A caridade é o amor sobrenatural que Deus infunde na alma. Não é mera filantropia. É amar o próximo por amor a Deus.

Quando dás esmola em estado de graça, o teu ato tem valor eterno.

2□ É participação na misericórdia divina

Deus é rico em misericórdia. Quando exerces misericórdia, participas do seu próprio modo de



amar.

3□ Tem uma dimensão expiatória

A tradição ensina que a esmola repara a desordem causada pelo pecado, porque combate uma das suas raízes mais profundas: o egoísmo.

4□ Rompe a idolatria do dinheiro

Na nossa época, o dinheiro tornou-se um absoluto. Cristo foi claro:

▮ *“Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24).*

A esmola rompe essa escravidão interior.

5. A esmola no contexto atual: continua a ser relevante?

Mais do que nunca.

Vivemos numa cultura em que:

- Se acumula por medo.
- Se consome de forma compulsiva.
- Por vezes se doa por imagem.
- Se ajuda à distância, sem envolvimento pessoal.

A esmola cristã exige...